

*É esse mesmo governo, arrogante com os pequenos, aos quais nega tudo, favores e direitos, cede como um cordeiro, entretanto, às imposições dos que dispõem de parcela de poder que escape à sua ingerência mofina* (De "Duas Medidas")

## DUAS MEDIDAS

Chrysippo de Aguiar

Dentre o emaranhado de mistificações de toda espécie, em que vivemos envolvidos, já está transbordando dos limites da tolerância essa história de procurar-se emprestar feição legal ou de seriedade, àquilo que não passa de solécia de uns poucos diante da frágil noção de deveres dos responsáveis pela coisa pública, e da plasticidade que vão imprimindo, nesse sentido, aos preceitos morais que regem a sociedade. E, concorrendo bastante para isso, há evidentemente um jogo de interesses e conveniências, muito complexo, de obstar que se focalizem as facetas pouco limpas de certos fatos, contra os quais se murmura, mas à boca pequena, e, sem dissipar a cortina de fumaça que lhes vela o verdadeiro significado.

Não somos os primeiros a clamar contra o desprezo do senhor Pedro Freitas pela sorte do pequeno funcionalismo público estadual, nem pretendemos, por outro lado, fazer supor que conhecemos uma solução pronta e perfeita do problema de desajustamento financeiro dessa grande classe de servidores desprotegidos. Convictamente, porém, afirmamos que alguma coisa nesse particular já poderia ter sido feita, dependendo apenas de um pouco de boa vontade, que não existe de forma alguma, nem do Executivo nem da maioria da Legislação que lhe atende aos desejos. O que tem feito o governo, ao contrário, é humilhar o funcionalismo com o seu desdém e afrontar a miséria do povo em geral, com rasgos de protecionismo ostensivo à súcia de seus servais, cuja goela não tem fundo. É esse mesmo governo, arrogante com os pequenos, aos quais nega tudo, favores e direitos, cede como um cordeiro, entretanto, às imposições dos que dispõem de parcela de poder que escape à sua ingerência mofina.

Por influência do Governador, indistintamente, dormem nas gavetas das Comissões da Assembléia Legislativa, já vai por meses a fio, projetos de reestruturação, modesta e justa, dos parques ordenados de funcionários miúdos, quando é sabido que nada jamais correu, com tanta presteza e tanto regime de urgência, como a célebre lei que quase duplicou os vencimentos dos magistrados, no começo do ano vigente.

É bem verdade, e o senhor Pedro Freitas talvez queira alegar, para uso externo, que não partiu do Executivo a iniciativa desse benefício excepcional à alta magistratura, com exclusão odiosa de todas as demais classes de servidores do Estado, por sinal de desnível econômico mais acentuado e, por isso mesmo, mais necessitados de amparo. Mas convenhamos que tal alegação seria apenas um artifício primário de palavras, com que tentasse acobertar a sua tibieza de Pilatos mamebe, porquanto é notório que não só poderia entrar a marcha da votação no Legislativo, a exemplo do que vem fazendo com os projetos que se referem à melhoria das outras classes, como ainda lhe restava a faculdade de vetar, pelo menos a parte da tal lei que sobrecarregou impostos já pesados e a recarregar diretamente sobre a precária produção das nossas terras. Ao invés disso, encolheu-se e, naturalmente, espera agora, dentro da filosofia simplista de que "uma mão lava a outra", tirar proveito político dessa reverência ao Poder Judiciário, do qual sempre e muito se arreceia quem anda por caminhos errados.

Falemos com franqueza, sem subtilidades ou subterfúgios de linguagem, e, sem malícia, que no caso somente prejudicaria a verdade dos fatos. Não condenamos, em tese, o aumento dado à magistratura, sobretudo se encaramos a importância de sua missão social, quan-

(Continua na 3.ª página)

## Dr. Valter Alencar

Fez anos, a 17 do corrente o nosso ilustre amigo Dr. Valter Alencar, figura das mais representativas da sociedade teresinense e, também, uma das inteligências mais robustas e esclarecidas do Piauí.

O ilustre aniversariante tem exercido os mais altos postos da administração pública do Estado, sendo, atualmente, Presidente do Tribunal de Contas e possuidor de notável saber jurídico e vasta cultura humanística.

Associando-nos ao jubileu desta data, apresentamos ao Dr. Valter Alencar, embora tardiamente, os nossos cumprimentos.

## Ficaram Trêmulos e Pálidos

IAPOCUI

O povo piauiense está ansioso para conhecer como se deu o encontro do governador Pedro de Alencar Freitas e do dr. Benjamim Mário Batista, com o ministro José Américo de Almeida, na cidade de Floriano, mas, para desânimo de todos não foram batidas chapas fotográficas, nem as rádios gravaram as palestras que tiveram. Em todo caso como o ministro da Viação é cidadão que pressa as funções do seu cargo e

tem compromissos a prestar à Nação, certamente falou em público, sem segredos e sem guardar as suas justas ponderações e reprimendas contra o Benjamim Batista, além das observações em caráter oficial ao governador do Estado, que vem cobrindo com sete capas a incompetência e as espertezas do diretor da Comissão de Estradas de Rodagem no Piauí, que, se visse aplicadas as verbas recebidas para construção de estradas,

estas estariam asfaltadas, porque a gaita tem sido mais do que suficiente para os serviços que Benjamim Batista transforma em inutilidades, quando não se destinam ao favoritismo de meia dúzia de contratantes que se limitam a fazer passeios pelos matos e rodas nos bares da capital, onde às más das vezes ficam esperando pelos seus pagamentos.

Quem conhece o atraso dos

serviços rodoviários neste Estado e a péssima qualidade dos trechos que o Benjamim reinaugurou entre festas de propaganda à sua ambicionada candidatura a um cargo eletivo, sob garantias de continuar à frente do Departamento das Obras Públicas, pode avaliar com firmeza a decepção que o ministro José Américo sofreu no seu encontro com aqueles administradores inoperantes, porque não encontrou absolutamente as estradas que teriam sido construídas com elevados auxílios federais. Embora tenha viajado de avião, porque já sabia da falta de estradas, visitando alguns municípios onde há campos de pouso, obras de particulares, o ministro da Viação recebeu informações fidedignas do povo quanto ao péssimo estado em que se encontram aquelas localidades no que diz respeito a transportes. Soubes também da medida ilegal que o governador tomou, arrancando das comunas uma percentagem dos auxílios que lhes foram destinados para diminuir as consequências da seca, acontecendo ainda que esses descontos não foram aplicados.

Se não fosse a coragem dos proprietários de caminhões em se arriscarem com viagens pelo sul do Estado, onde há poucos meses a caravana governamental conheceu aquela região sulina, não haveria uma alma que chegasse às referidas cidades, em quase completo isolamento, unicamente porque o governador Pedro Freitas e o Benjamim Batista não demonstraram boa vontade para com o povo piauiense, nem se lembraram ainda de responder por suas faltas perante uma comissão de inquérito encarregada de apurar as irregularidades na aplicação dos auxílios federais destinados a construções de estradas de rodagem, mas, com o encontro que acabaram de ter com o ministro José Américo, ficarão sabendo das possibilidades de uma providência energética e salvadora dos interesses públicos.

O governador deve ter dito que ainda nada pode fazer, em consequência das dificuldades que os opositoristas lhe têm levantado na Câmara, mas o ministro José Américo não é inocente para acreditar nessa alegação, pois o coronel Pedro Freitas passou a ter maioria na Assembléia, depois de entrar em conchavos com a ala matlista, que, aliás, anda desconfiada com os truques e as promessas dos seus velhos adversários políticos, principalmente no golpe que alguns situacionistas pretendem dar, cassando o mandato do prefeito de Amarante, um dos redutos de maior eleitorado do Senador das Pubas. O Benjamim Batista, por sua vez, deve ter declarado que está trabalhando ativamente nas estradas de José de Freitas e União e outras da região norte do Estado, onde, quando o ministro José Américo visitá-lo, sentirá nova decepção, porque as estradas exis-

(Continua na 3.ª página)

# O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 18 de outubro de 1953 ★ Número 142

## A Caldeira está fervendo

Barão das Pubas

Administrativamente, tem sido um fracasso a gestão do coronel Pedro Freitas, exigindo de uns dos seus auxiliares imediatos a menor soma de serviços, para que a coletividade seja prejudicada por causa dos interesses políticos que giram em torno de Karnak, uma vez que esses auxiliares demonstram desejo de trabalhar sem recomendações partidárias, muito embora conservem fidelidade ao situacionismo. E' por isso que eles dizem, sem reservas, que deixam de fazer muita coisa, com verdadeira justiça e prontidão, atendendo à orientação palaciana, restrita à ambição de meia dúzia de aproveitadores inescrupulosos, nutridos e relutantes pela farta gabelada dos tempos da ditadura. São auxiliares que obedecem cegamente, pela função dos cargos que exercem, às normas ditadas pelo governador, pois, se o contrariarem, serão prejudicados nas suas carreiras, hostilizados por todos os meios. Para outros elementos que fazem parte da administração, nos postos imediatos, o coronel Pedro Freitas concede a mais ampla liberdade de ação, sabendo que não precisam ser recomendados ou advertidos sobre os propósitos governamentais, pois são auxiliares que nunca tiveram atenção ao povo, capazes de praticarem todos os atos nocivos contra o Estado. Em vez de receberem ordens, fazem imposições ao governador, impondo as condições que desejam, formam o grupo dos oportunistas, sabendo que o coronel Pedro Freitas sairá brevemente do poder e que o seu substituto será escolhido pelo povo, a fim de ser eleito para trabalhar sem paixões subalternas. Integram o bloco que faz parte da sub-corrente partidária presidida pelo governador, que lhes prestigia e ampara com projeção, a fim de esconderem os prejuízos e malefícios com que se desatinam nas secretarias que dirigem.

Entre os dois grupos da confiança do coronel Pedro Freitas, é latente uma luta de descontentamento, porque, como chefes de repartição, uns recebem mais considerações do que outros, encontram maiores vantagens pessoais. Na realidade, o governador é mais inclinado para uns do que para outros, dos seus auxiliares de imediata confiança, desde a

distribuição de verbas, ao material de expediente, e às nomeações preferenciais. Quando menos espera, o chefe de uma repartição vê apresentar-se para assumir um lugar, um candidato da preferência do chefe de outra repartição, de modo que andam enciumados e com justas razões, porque todos têm candidaturas, principalmente elementos da família, e fazendo dessa maneira, o governador põe em choque os seus correligionários.

Politicamente, o coronel Pedro Freitas, com todos os poderes nas suas mãos, está formando o seu bando, para se apresentar na hora das candidaturas, e no caso de não ser atendido, como não será, por certo, lançará mão dos últimos cartuchos e presidirá o pleito para impor os nomes da sua preferência, arrancando dos maiores possedistas, as possibilidades que tiverem para concorrer às eleições, porque, em verdade, os cargos públicos, seja qual for a sua natureza, são um instrumento de politicagem. E' por causa disso que o governador vem mantendo suas preferências por certos e determinados auxiliares da sua administração, deixando na penumbra, sem recursos de qualquer natureza, os elementos comprometidos com os outros chefes possedistas. Quer isto dizer que de baixo do mandonismo pessoal, os poderes ilimitados do governador abusar da situação de inferioridade dos seus correligionários, ameaçam seriamente os grandalhões possedistas, caso recusem as indicações oficiais, porque os mais fracos ficarão sem os cargos com que foram beneficiados, na organização do secretariado. Realmente, só os emulos do coronel Pedro Freitas vêm fazendo, acintosamente, uma preparação eleitoral, com prejuízo dos outros secretários, embora também comprometidos de certo modo com a política administrativa causadora do descalabro e da desorganização a que chegou o Estado.

Não custará a chegar o dia dos afastamentos dos elementos pertencentes aos chefes possedistas em perfeita desavença com os métodos do governador. Eles não podem continuar a receber os impactos que lhes são desferidos dos

(Continua na 3.ª página)

# O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO  
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

PREÇOS PARA ANÚNCIOS E PUBLICAÇÕES:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem	12,00

NÃO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª PAGINA  
Correspondente no Rio de Janeiro:  
RUA SANTA LUZIA, 732 — SALA 816  
FONE 32.85.42

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:  
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384  
TERESINA —:—:— PIAUI

**DR. JOAO CRISOSTOMO E SILVA**  
CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209  
TERESINA —:—:— PIAUI

**DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS**

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica  
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N  
Matutino — Semanário

## Moraes S.A.

SEÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—  
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera  
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SEÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera  
de Carnaúba e Oleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS  
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg. MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNABA — PIAUI

## Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Felix Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUI

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães  
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMÁRIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde  
Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprova-  
ção nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e  
Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio  
Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR  
CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores  
Aceitam-se Transferências

**DR. OSCAR CAVALCANTI**

CIRURGIÃO-DENTISTA

Trabalhos rápidos e garantidos pelos métodos mais eficientes e modernos. Atende diariamente em seu Consultório pela manhã e à tarde.  
CONS. E RESID. — Praça da Igreja de São Benedito, 67.

## Grande Estoque de

- ACESSÓRIOS EM GERAL
- BATERIAS
- CAMARAS DE AR
- ENCERADOS
- FLUIDO PARA FREIOS
- PEÇAS LEGÍTIMAS MoPar
- PEÇAS PARA BICICLETAS
- PNEUS
- REMENDO RÁPIDO

A venda na Seção de Peças

— de —

PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

Rua Senador Teodoro Pacheco, 927

TERESINA —:—:— PIAUI

## Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

## EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

# GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

*Carta Aérea*

*para todo o país*

CARGAS E ENCOMENDAS

*Entregas rápidas*

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à Argentina e Estados Unidos e Rep. Dominicana e Surinam Trinidad e Uruguai Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, as Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família todos os cuidados necessários para uma confortável e tranquila viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.

Agência em Teresina: — Álvaro Mendes, n.º 1118 — FONE 692

# Desmandos de um Governo

### Resumo ao Discurso do Deputado Agenor Almeida

Na sessão de 1.º do mês em curso, da Câmara Estadual, ocupou-se o digno representante do populismo re Piauí, Deputado Agenor Almeida, de assuntos de palpante interesse para o povo piaulense.

O teor do discurso então proferido, ficou representado, na primeira parte, por um exame que conseguiu realizar, breve e incisivo, a respeito do flagelo dos incêndios, que voltava — disse S. Excia., — a afligir, a cruciar, a martirizar, com todas as suas cores mortíferas e, em consequência, alarmantes, a população dos subúrbios desta Capital, já de si torturada, angustiada por várias outras razões. Declarando que havia, na qualidade de representante do povo e no cumprimento de dever que considerava implícito ao seu mandato, tomado a deliberação de acompanhar os acontecimentos ligados à mesma calamidade, que se pode julgar como a maior entre as que registra a história deste Estado, em todas as épocas de sua existência, desce a detalhes, para prestar à Casa do Legislativo e ao Estado, a informação de que já se elevava a quase uma centena o número das casas com cobertura de palha, incendiadas, estando os seus moradores abrigados à sombra das árvores ou, para melhor dizer, expostos ao tempo, inteiramente desamparados dos poderes públicos. Evidencia S. Excia., o Deputado Agenor Almeida, em crítica candente, a lamentável impassividade do governo, que ainda não havia tomado, à vista de caso de tamanha gravidade, qualquer providência, qualquer medida de repressão ao atentado monstruoso, ou fosse mesmo a de caráter mais preliminar. De tal sorte, ao seu ver, na ocorrência de que se ocupava, como em tantos outros problemas sobre que vinha provocando debate e solução naquela Casa, julgava injustificável a atitude do governo, que estava excedendo, em incuria, todos os limites do verossímil, para rair pelo absurdo, pelo que se encontra fora de toda concepção humana. Defendeu o aludido representante populista, com grande ardor, os moradores das zonas suburbanas desta cidade, ressaltando que era obrigação indeclinável do governo usar de todos os meios de que dispõe, no sentido de ampará-los da melhor forma.

Levanta-se, a seguir, o Deputado Agenor Almeida, contra infundadas acusações que lhe fazem alguns opositores menos responsáveis, rebatendo-as, mais uma vez. E esmaga-as, fazendo que todas rolem por terra, inteiramente destruídas. No assim, proceder, examina cada uma, zurrindo os increpadores, com o máximo vigor. Era apontado, disse, como quem vivesse sob a obsessão de ser governador, sob a influência de idéias de grandeza, dócil às curvaturas, em submissão a supostos poderosos, no interesse de conseguir vantagens pessoais. Contestando que houvesse tido o nome vetado como candidato a Governador, por próceres da U. D. N., foi ajudado por representantes do mesmo Partido, que deram ao orador o seu testemunho favorável e insuspeito. Confessa o haver tido indicação para o mesmo cargo, não por si, mas por amigos junto aos quais reudara em não aceitar a indicação, acabando por concordar com eles, para não praticar um ato de inqualificável desatenção, deixando-os na pugna, sem a sua assistência. Tinham, porém, todos, certeza de que não poderiam vencer. O de que haviam mistér, entretanto, era de oferecer a certos adversários do representante populista uma demonstração de que o seu contingente não representava, apenas, uns mil votos, como então diziam, visando depressi-lo. Ao mesmo tempo, era também candidato o Sr. Pedro Freitas. Não contara o indicado pelo P. S. P. e P. T. B., no caso, o orador — frisou bem o Deputado Agenor Almeida — com os votos destes dois Partidos, tendo o Presidente do P. S. P. se vendido ao Cel. Pedro Freitas; e nos últimos dias da campanha telegrafara a todos os Diretores, recomendando o candidato pelo P. S. D., o atual Governador. Quanto ao P. T. B., a grande maioria dos seus Diretores, na última hora, também resolveu descarregar a votação no Cel. Pedro Freitas. Os votos, assim, que lograra obter o Deputado Agenor, haviam sido de amigos fanáticos, que não vacilaram em lhe sufragar o nome, em número superior a 12.000, mesmo naquela contingência. Verificada a prova do erro em que incidiam determinados opositores do líder populista, quem tinha lucrado era o Sr. Pedro Freitas, pois não haveria Tribunal no mundo capaz de dar jeito para que hoje estivesse no poder, se não se houvesse verificado a defeção na U. D. N., com o rompimento a que tinha sido obrigado o orador. Acentuando o fato de jamais haver sofrido qualquer derrota, em lutas anteriores, como na citada refrega, diz que o resultado desta havia sido, precisamen-

te, o esperado, quanto à sua não eleição, afirmando, ainda, que, todavia, não era possível deixar de ser considerada a mesma como uma grande vitória moral, tendo-se em conta a grande vitória que lhe fora dada e o fato de vultosa votação que em centavo na campanha não haver gasto um centavo na campanha de que se ocupava. E aponta, por isso, como de que se ocupava, a muitos dos que hoje o atacam.

Nunca havia nutrido qualquer idéia de grandeza, nem ambição por cargos. Tendo ocupado, já, quase todos os da administração do Piauí, jamais esse fato lhe causou envaidecimento, asseverou o Deputado populista.

Accessível à dobrez, submisso aos poderosos, não era ele. Em tal classe, deviam ser considerados os que não sabem viver, senão à sombra do poder, desmanchando-se em salamaleques, em mesuras que lhes dêem jus ao que aspiram, embora sob humilhações ainda maiores e sempre hostilizados e repelidos.

Assegura o Deputado Agenor Almeida, nesta altura, que todos os fatos anteriores de sua vida pública revelavam a verdade assente em provas inconcussas, de que, sempre mantido em sentido vertical, derrotado jamais o fora, tendo saído assim, de todas as vezes, os seus contraditores, os seus adversários, destacando-se o caso do Sr. Pedro Freitas, quando candidato a Vereador e esmagadoramente vencido, e o de certo candidato a Deputado Estadual, a quem, em resultado do empenho em que havia estado pelejando nessa qualidade, não tinha sido dado lograr, por duas vezes, senão uma suplência, em situação precaríssima. Em nada, pois, poderia valer aos mesmos opositores o enorme esforço que empregavam, agora, no sentido de diminuir-lhe a popularidade, procurando colocá-lo mal perante o povo piaulense, que o conhece bastante, para poder julgá-lo, por si. E tão grande era o interesse com tal objetivo, que o estavam combatendo por todos os meios. Estranhava que o fizessem, parecendo-lhe que ao invés de estarem gastando, inutilmente, tanto tempo, em campanha tão inglória, antes deviam empregá-lo no exame acurado e solução justa dos diferentes assuntos de interesse coletivo, de interesse de servidores públicos, consubstanciados em diversos projetos que se encontravam engevatedas naquela Casa do Legislativo, de ordem expressa e pessoal e terminante do Sr. Governador, podendo citar o que propunha o justo favor de dispensa do imposto de transmissão de propriedade de um terreno adquirido, com imenso sacrifício, pela nável instituição denominada — "União Artística Operária Teresinenense" — e no qual deveria ser construída a sua sede; o de reestruturação das Carreiras Fundamentais do Q. U. do Estado — Oficiais Administrativos e Escriturários, cujos ocupantes das respectivas classes se encontram privados de evoluir, por preterição da natureza que todos conhecem; bem assim, os que envolvem as Carreiras de Enfermeiros e de Guardas Sanitários; Operários da Usina Elétrica, Guardas Cíveis, Coletores, Guardas Fiscais, Escrivas de Coletorias, Comissários de Polícia, etc., e cargos isolados; Diretor da Receita, da Despesa, Contador, Encarregado de despachos de Recebedorias, etc.

Terminando a sua eloquente oração, entrecortada de palmas e aclamações das galerias, a que representavam elementos de todas as classes sociais do Estado, e cuja alma em vibração era como a alma do Piauí inteiro, crepante de entusiasmo e de fé, fez S. Excia., o eminente líder do populismo em nosso meio, a declaração de que não seria candidato, nas próximas eleições, nem a Governador, nem a Vice-Governador, nem a Prefeito desta Capital, preferindo continuar naquela tribuna, na linha de combate e sempre vigilante na defesa das superiores aspirações do Piauí e do seu povo.

Se, porém, o imprevisível dos acontecimentos o viessem a obrigar à aceitação da luta por um dos cargos eletivos no âmbito federal, vencedor que fosse, e podendo contar com a decidida ajuda de Adhemar de Barros na Presidência da República, — a que estava certo ascenderá ele em 1955, o seu esforço se poderia fazer sentir ainda maior, no amparo àquelas aspirações.

## Material à venda

Tendo as nossas oficinas adquirido uma Linotipo, vende fontes de tipo em perfeito estado de conservação: 10 claro, 10 grifo, 8 claro, 8 grifo, 12 claro, 12 grifo, 12 preto e muitas outras fontes.

Tratar em a nossa Redação à Rua Rua Lisandro Nogueira 1384 Teresina-Piauí.

# Integra do discurso do líder Otávio Mangabeira...

Conclusão

ele deixou de aparecer bravo, glorioso, impávido, afrontando céus e terra! Terminadas, porém, as lutas, na hora da paz e dos prêmios iam buscar os outros, e ele ficava pros-crito, e aquele inculto, aquele grande brasileiro ficava no ostracismo. "Rui, não! Rui é para os combates; para os prêmios venham os sensatos, para os prêmios venham os morigerados." Para os prêmios venham aqueles que podiam assistir silenciosos, mudos a todas as desgraças da sua pátria, da qual só que-riam os prêmios! Eis por que, recolhido no remanso ama-vel da minha velha Bahia e vendo de longe a condição de desgraça, de absoluta desgra-ça em que se acha, neste mo-mento, esta Nação (Muito bem; palmas) não tive alma, não tive coração, não tive ca-ráter para cruzar-me ao si-lêncio ou para cruzar os bra-ços. E mobilizei-me eu pró-prio, decretai para mim mes-mo a mobilização; resolvi lançar-me de corpo e alma à campanha para a qual hei de conchamar todos os brasilei-ros (muito bem; palmas) que ainda tenham sangue nas veias e possam corar de ver-gonha ou de misericórdia pela Pátria! (muito bem; palmas)

Não venho fazer um discur-so ornamental, não pretendo agitar ou insultar a mocida-de. Quero ser objetivo; quero pôr-me diante dela e diante dos que ouçam com os fatos na sua triste, na sua rude realidade, e se alguém, entre os presentes, tiver alguma ob-jeção a opor, eu agradecer, desde logo; que venha em meu auxílio; só procuro a verdade e só digo o que estou convencido de que é rigorosa-mente verdadeiro.

Uma nação pode ser atas-salhada, atacada, sacrificada,

destruída quer pelo inimigo externo, quer pelo inimigo interno. Dos dois, o mais pe-rigoso é o interno (palmas) porque o externo, quando se apresenta todos, desde logo, o reconhecem. Não é insidioso, não é enganosa; a invasão está às portas, toda a Nação a vê, toda a Nação sabe, como que uma corrente elétrica percorre todo o povo, e todo o povo se ergue como um só homem pela defesa da unidade da nação.

O inimigo interno é dife-rente: tem faculdades, a um tempo, de polvo e câncer: os tentáculos do polvo e a malignidade do câncer. Não se o reconhece claramente; ilude; trapaceia; estabelece a confusão nos espíritos; são raros os que o reconhe-cem, os que o percebem na sua realidade. O Brasil está sendo destruído pelo inimi-go interno! (muito bem; muito bem, Palmas). Acredi-tar que quase todos os que me estejam a ouvir, se apres-sem em identificar o inimigo interno em determinada per-sonagem do cenário contem-porâneo. Não vamos, porém, e desde logo, até lá.

E aproveito a oportuni-dade para um esclarecimen-to: atribuí-me propósitos pessoais, ressentimentos pessoais, paixões pessoais e alguns — que não me co-nhecem — até ódios pes-soais contra o atual Presiden-te da República não é verda-de. Do que, porventura, tenha sofrido durante o seu domí-nio não tenho queixa algu-ma nem nunca me queixei, porque, tendo feito o que pude e até o que não pude — para destruí-lo a dita-da, reconheço que o direito de defesa, do ditador, contra os que o queriam depor, ti-nha que se exercer. E eu con-fesso, diante de Deus, que

nunca pretendi outra coisa! (muito bem, palmas prolonga-das). Por que, então, me queixar de prisão; porque, então me queixar de exílio? Sou dos que creem — como dentro em breve mostrarei — que o atual Presidente da Re-pública não tem em vista ou-tra coisa senão restabelecer a ditadura! (muito bem; palmas). E não tenho tam-bém, a menor dúvida de que, ao primeiro momento des-sa, voltarei à cadeia (risos) e desde já reconheço que ela será, de fato, o meu lugar!

Mas a verdade é esta: não tenho paixões pessoais, não tenho ressentimentos pes-soais, não tenho nem sou ca-paz de ter ódios ou rancores pessoais, e disso já dei prova. Por isso traço o episódio à debate. Foi governador da Bahia; respeitei-o inteiramen-te. Os seus amigos — meus adversários — foram por mim seus amigos como amigos. Disso tenho lembrança, por eles fui derrotado na Bahia, como Governador do Estado! por-que procurei, no governo do Estado, fazer justamente o oposto do que ele fez no seu governo (palmas); respeitar o direito e a liberdade de principalmente deles — para que cumprisse, no poder, o que havia pregado no ostraci-smo!

E digo mais: — é perante a mocidade que quero fazer essa revelação: — a 29 de out-ubro não exerci qualquer autoridade; não tinha qual-quer influência. Os que de-ram, portanto, garantias ao ditador deposto foram ou-tros; os que respeitaram os seus direitos políticos foram outros; os que o não prende-ram foram outros. Mas de-claro que, na roda dos meus íntimos, preguei essa diretriz: "não, não se deve prender; não se deve exilar; não se deve suspender direitos polí-ticos, porque é preciso que de uma vez por todas, civilize-mos esta Nação! (Muito bem; palmas)

O de que me queixo é de outra coisa: é do mal que o atual Presidente da Republi-ca não se cansa de fazer a este país! (Muito bem; pal-mas)

Falei no inimigo interno. Como é que ele se define? Será, porventura, que ele exista? E' ou não verdade que o temos, com seus ten-táculos, a investir contra e, com sua malignidade, a nos destruir a saúde? Vejamos as suas manifestações: crise de governo, crise de regime, crise econômica, crise finan-ceira, crise social, crise mo-ral.

Proponho, então, aos meus ouvintes, este postulado: um país que sofre, no mesmo tempo, de modo iniludível, de todas essas crises, crise de governo, crise de regime, cri-se econômica, crise financeira, crise social, crise moral, está ou não na desgraça?

Trata, pois, de demonstrar que todas essas crises exist-tem ao mesmo tempo, cada uma agravando as outras e todas formando um desgra-ço conjunto que, se não for considerado de frente, com bravura, com energia, com civismo, com patriotis-mo, levarão, certamente, esta nação cada vez mais a desti-

nos piores do que se houvera externamente invadido pelo inimigo

A crise de governo quem a proclama não sou eu, é o pró-prio Governo da República. Mesmo os que ainda não tenham do governo, porém sabem que o período de ouro dos governos, que a me-lhor fase para os governan-tes é precisamente a formada de primeira metade do pra-zo do seu mandato. E' nesta primeira fase que se despor-tam esperanças, que se inspi-ram confianças, que se tem fé, entusiasmo, ardor. E' nes-sa primeira fase que se tra-çam as diretrizes, que se es-tabelecem os programas e que estes se executam.

A segunda fase, a da segun-da metade do período gover-namental, se completa dentro da primeira. E' o resultado da situação governamental nosa, é uma fase sobremodo con-flictiva, sacrificada pelas campanhas políticas que vão ter lugar no Brasil, por exem-plo, no ano de 1934: sucessão de governos estaduais; renovação completa da Câmara dos Deputados e de um terço do Senado; renovação de to-das as prefeituras e câmaras estaduais. E' um ano, pois, de plena agitação político-eleitoral, e no qual já estãvem nos pródomos da sucessão presidencial, cuja campanha se travará, principalmente, em 1936. Quer dizer que a primeira metade de governança do atual Presidente da Repu-blica era a metade em que o seu governo podia ter feito alguma coisa ou adquirir ele-mentos para fazer na segun-da metade do prazo do seu mandato.

Ora, ao aproximar-se o tér-mo da primeira metade do seu mandato, foi o Presidente da República, foi ele mes-mo, pessoalmente, quem veio a público e declarou a Nação: "Meu governo fracassou!" (risos) porque, tendo constituído um Ministério que de-nomino "de experiência", despachou esse Ministério! Equivale a dizer: "essa experi-ência fracassou!" (Palmas)

Mas toda gente sabe, a não ser os imbecis, que o Minis-tério é o governo; o Presidente governa através do seu Ministério. Só os ministros agem, só os ministros executam um programa governa-mental. O Presidente não inter-vém diretamente no gover-no; dá aos ministros a sua orientação, suas diretrizes, seu programa, cuja execução fica a cargo dos ministros. Ora, quem declarou a Nação o fracasso dos ministros foi o Presidente da República e por conseguinte, a não ser para os imbecis, o seu próprio fracasso! (Palmas)

(Continua no próximo nú-mero).

## Professor Deolindo Couto

Atraído pelos mais honro-sos apêlos, novamente este ano o professor Deolindo Couto, o grande piauiense que ascendeu às altíssimas posições culturais de profes-sor catedrático da Faculdade Nacional de Medicina e de Vice-reitor da Universidade do Brasil, está viajando pela Europa e pelos Estados Uni-dos, onde o seu inextinguível valor intelectual vem merecendo o adequado reconheci-mento.

Recebeu no exterior o pro-fessor Deolindo Couto distin-ções e apêços que muito ra-ramente são dispensados a um cientista sul-americano. Atendendo a um convite rele-vante, esteve ele lecionando no Curso Superior Interna-cional onde as suas lições causaram profunda impres-são. Também o qualificativo de muito honrosas pode ser

dado às oportunidades que lhe foram oferecidas de proferir tuas conferências, uma realizada em Paris e outra em Nova York, perante sele-cionadas assistências do mais alto nível cultural, das quais recebeu calorosos aplausos, depois de merecer a mais atenta audição, tendo recebi-do, além disso, gerais e entu-siásticos cumprimentos.

Já agora o professor Deolindo Couto transpôs definiti-mente o círculo da sua já incontestável eminência cul-tural no país, para ganhar um conceito internacional a que se elevaram poucos cien-tistas brasileiros e em nossa época ainda não se encontra qualquer outro filho do Piauí, que bem pode se orgulhar do seu extraordinário valor de inteligência, de cultura e de ação.

## Telegramas

RIO, 16 — Começou a se-gunda greve geral dos mari-timos, destinada também a articular um movimento geral dos trabalhadores do País. Até o momento não se sabe o alcance e sucesso deste movimento, pois a Polícia e o Ministério do Trabalho tudo estão fazendo no sentido de evitar a sua vitória.

vocada pelo comando geral da greve, no momento em que o líder Emílio Bonfante de Maria lia um manifesto pro-clamando a deflagração do movimento. Os policiais ir-romperam no sindicato dos marinheiros, local escolhido para deflagração do movi-mento, apanhando de surpresa os presentes, distribuindo sôcos e cadeiras. Mesmo depois de dissolvida a assem-bleia, continuaram a violên-cia e o furo, ficando literal-mente arrasada a sede da-quele sindicato.

RAU, 16 — Foi dissolvida a pau e a tiros para o ar, a as-sembleia dos marítimos con-

RIO, 16 — Segundo as úl-timas notícias, o líder coman-dante geral da greve dos ma-rítimos, Emílio Bonfante, foi preso. O emissário incumbido de articular a greve geral, Armando Zanini teria fugido. Anuncia-se, por outro lado que cerca de trinta prisões foram efetuadas ontem, e vá-rios trabalhadores saíram fe-ridos, sendo alguns recolhidos ao Pronto Socorro em estado grave.

## Ficaram Trêmulos e...

(CONCLUSÃO)

governos passados, embora a de José de Freitas esteja consumindo a maior parte das verbas destinadas a di-versos trechos, em pontos di-ferentes do Estado.

As fotografias e as grava-ções do encontro em referên-cia foram dispensadas, mas eram necessárias, para que o povo ficasse conhecendo o nervosismo e a tremedeira com que o governador e seu pupilo comparecem à presen-ça do ministro da Viação, sem justificativas razoáveis para a não apresentação das estradas de rodagem há mul-to tempo financiadas pelo governo federal.

S. PAULO, 16 — Trinta e oito deputados estaduais subscreveram uma emenda para reforma da Constituição Estadual, visando a prorrogação do mandato do governa-dor Lucas Garez por mais um ano. A notícia era conhe-cida há vários dias, porém, mantida em segredo, sendo ontem afinal revelada. Ao que se adianta, o governador é contra a prorrogação do pró-prio mandato.

Em todo caso, a presença do ministro José Américo em Florianópolis, para conhecer *in loco* a verdadeira situação dos municípios sulinos do Piauí, serviu para conhecer a quem estão entregues os ser-viços de estradas neste Es-tado, sob o padrinho de um governador que pretende fazer de um simples elctri-cista, como Benjamin Batis-ta, um senador da República, tal como ele, coronel do co-mércio, saiu do balcão para um palácio, onde não se dá bem, pois passa a maioria do seu tempo na casa comercial de sua propriedade ou pelas matas do Maranhão, fazendo caçadas.

Essas cousas serão aprecia-das devidamente pelo minis-tro José Américo. Trata-se de um brasileiro que sabe cum-prir os seus deveres e necessá-riamente mandará proceder a uma sindicância sobre a apli-cação das verbas que já vieram para o Piauí, consignadas para a construção de es-tradas de rodagem. Nesse sentido, já foi feito um apê-lo ao ministro da Viação.

S. PAULO, 16 — A última hora chegam informações de que uma nuvem de gafanhotos dirigindo-se para Pôrto Esperança teria penetra-do em território paulista. A região ocupada pelos acridios em Mato Grosso, compreende o triângulo formado pelos municípios de Maracatubá, Dourados e Ponta Porã, num total de seis mil quilômetros quadrados. Os técnicos en-tendem que uma ofensiva contra esses gafanhotos deve ser lançada, imediatamente no próprio local onde acamparam, isto é, Mato Grosso, para evitar maiores males.

rito de sacrifício, para serem mal julgados... Agradeço a publicação, subscreevo-me, atenciosa-mente. L. M. Ribeiro Gonçalves

## Duas Medidas

CONCLUSÃO

do ela coloca sua autoridade, serenamente, no plano elevado de salvaguarda do direito dos fracos ou de am-paro dos oprimidos. Estranhamos, sim, a desigualdade de tratamento, a falta de equidade, o regime de excep-ção criado, enfim, para uma classe de servidores públi-cos com relação às demais, e o que representa, preci-samente, o ponto fraco, a face indesejável da inicia-tiva da Assembléia, sancionada prezosamente pelo Governador.

Demais a mais, tanto há nobreza no exercício da judicatura como há virtude no fiel desempenho das atribuições do mais alto às do mais humilde funcio-nário, do diretor de repartição ao sergente, do co-mandante da polícia militar ao soldado raso. Todos são igualmente indispensáveis à entrosagem social e à vida administrativa do Estado. O peso morto do funcio-narismo está na sua parte excedente e prescindível, constituída daqueles que são admitidos apenas por fa-voritismo, ou para os quais se criam empregos prática-mente sem função. E' esses, geralmente escolhidos pelas suas qualidades negativas, são os beneficiados, inclu-sive com acumulações de proventos de dois e três cargos.

Está fora de dúvida que o senhor Pedro Freitas não gosta de funcionário público, e, sobremodo dos que lhe não frequentam a copa. Mas, afinal de contas, esse sistema de dois pesos e duas medidas, conforme a cara e a roupa do freguês, devia ter ficado lá no balcão de sua loja. O chefe do Executivo é um magistrado, indivi-dualmente o mais alto do Estado, e só se compreende justiça com um mesmo peso e uma mesma medida para todos. Já lhe deviam ter dito isso.

## A Galdeira Está Fervendo

(CONCLUSÃO)

cabos eleitorais que se regosijam em Karnak, com o crescente desprestígio dos possedistas que não recebem as gra-ças do poder, ocupando os cargos sem meios de agirem em defesa dos interes-ses de seus amigos do peito. A luta entre os grupos vai explodir antes da escolha dos candidatos, pois essa luta está acé-sa nos bastidores, desenrola-se através das cortinas de palácio, ficando nas salas de audiência os secretários menos simpá-ticos ao governo, enquanto os outros têm entrada franca e conseguem tudo o que desejam com facilidade, determi-nando as ordens que devem ser cumpridas, sejam quais forem as conseqüências na vida interna do possedismo, em fase de decadência, porque os chefes conti-nuam os mesmos, mas o eleitorado mudou de opinião, pois foi decepcionado diante dos compromissos que os seus eleitos deixaram de satisfazer.

Mas, assim como o governador pode prejudicar aos seus correligionários, pela função do seu cargo executivo, com uma

vassourada de demissões e admissões em massa, os seus desafios possedistas po-derão formar um novo bloco parlamen-tar, para lhe barrarem as pretensões polí-ticas, pois o governador não conta com deputados que sejam incondicionais e solidários com as suas atitudes. Foi reconhecendo essa crise em começo de dar os seus desfechos, que o coronel Pedro Freitas abriu os braços para receber os adesistas chefiados pelo Senador das Pu-bas, na expectativa de organizar uma bancada inteiramente governista, e não possedista, porque entre governismo e possedismo há uma diferença sensível de pensamentos.

E' melindrosa, diante dessas ocor-rências, a sorte do governador e dos seus correligionários, embora o coronel Pedro Freitas conte com os esforços do seu ir-mão, o que preside a facção possedista.

Em política essas cousas acontecem constantemente, mas no Piauí, quando forem repartir o queijo, o estouro da boiada será desigualável.

## Luzes do Rio ★ AS ASSALTANTES

R. NONATO DA CUNHA

ESPECIAL PARA "O DIA"

Nesta cidade, onde a vida é uma eterna correria, sem tréguas para o repouso ou sono (a própria noite, aqui, praticamente não existe); onde a subsistência custa tanto sacrifício; onde a luta pelo ganha-pão é, para a grande maioria, tão injusta e desigual, acontecem, não raro, fatos incríveis, tremendos sintomas de doenças sociais oriundas dessas inexoráveis dificuldades que pontilham a vida dos menos afortunados. Fatos que a princípio merecem apenas um registro comum na crônica policial das folhas e gazetas, mas que se repetem no dia seguinte, no outro dia, em vários bairros e subúrbios; propagam-se como verdadeira epidemia, terrível epidemia psicológica; enchem o noticiário dos jornais, e, paradoxalmente, dão motivo à criação de uma infinidade de anedotas e piadas, principal filosofia dos cariocas...

Tivemos, há pouco, o célebre fenômeno do "taradismo", de fato alarmante, para a sociedade, de um modo geral, mas sobretudo para as crianças e mulheres, que corriam sempre o risco, ou em casa, ou na rua. Os jornais e revistas, colados nos postes, ou abertos nos "stands", exibiam títulos enormes, encimando notícias e reportagens sobre "mais um tarado", "monstro tarado", "louro tarado", etc., etc.

E o "taradismo" não passou, ainda. Apenas, como material já fartamente explorado, não desperta mais tanto interesse e sensação, embora, dadas certas razões, bem claras para quem se dá ao trabalho de analisá-lo, ele, fatalmente, continua a ameaçar crianças e mulheres.

Parece que temos, agora, outro fenômeno social destinado a fazer época. Por enquanto, entretanto, os jornais ainda não resolveram celebrizá-lo, felizmente, fazendo sobre ele apenas pequenas notícias. São os assaltos, à mão armada ou não, praticados pelas mulheres contra os homens.

Nas caladas das noites, e nos lugares adequados, grupos de mulheres se postam à espreita de que passe um homem. Então, quando esse pobre diabo, muitas vezes de volta para casa, exausto do trabalho, se aproxima, as filhas de Eva caem sobre ele, aplicam-lhe gravatas e quantos outros golpes existam, subjugam-no e... exigem-lhe a bolsa. A bolsa ou a vida. Então o miserável, que, a princípio, quando notou que seus agressores eram mulheres, quase deixou de resistir e quase se entregou, feliz, ao ouvir a voz de dá cá a bolsa... ou a vida, tem uma triste decepção, e começa a resistir, de novo, e com mais firmeza. Entretanto, por uma questão de cavalheirismo, termina entregando a bolsa, para sair com a vida...

Tristes dias estes, em que as próprias mulheres, por natureza meigas, dóceis, frágeis e medrosas, vêm-se na contingência de se empenharem em luta corporal de vida ou morte com os homens, de os assaltarem, pelas esquinas, com outras armas que não as dos seus próprios encantos, para poderem ganhar a vida...

Não é que os homens sejam avaros, ou sejam, atualmente, menos homens. Não é, também, que as mulheres sejam, atualmente, mais degradadas que outrora. Todas elas, ainda as mais livres, as mais salpicadas pelo lodo da vida, em seus instantes de meditação pensam em quanto gostariam de ser felizes, numa vida honesta, num lar decente...

Esses acontecimentos provam quanto a existência, neste mundo velho de meu Deus, está difícil. E como, dia a dia, a satisfação das necessidades humanas vai-se tornando impossível de obter pelas vias normais.

A respeito das mulheres saoteadoras, como aconteceu com relação aos tarados, se inventarão muitas piadas... das quais os próprios membros do Governo irão, quando refestelados, em grupos de correligionários, a gozarem as delícias da vida... E procurarão enganar a própria consciência argumentando que, para a repressão e punição desses delitos, há os agentes da ordem e da segurança públicas. Como se se tratasse apenas de casos de polícia.

Como se não fossem problemas muito mais sérios. Questão de preço de vida. De solução política.

Rio/outubro/1953.

### ALUGA-SE

Uma sala de frente, grande, forrada e assoalhada  
Rua Barrozo n.º 353

## Correspondência de Floriano

Imo. Sr. Diretor do "O DIA":

O respeitável Padre-Cura da paróquia de São Pedro desta, (ora cidade), antiga Colônia há muito vem sendo insultado sem dó e nem piedade por dois figurões da Mesa de Rendas local, os quais perante pessoas que ali vão pagar impostos, comprar selos, etc., chamam-no de frequentador de lugares suspei-

tos e... de mais alguma coisa. Não é verdade? Quem quiser provas, peça-as ao motorista Ribamar, ex-chofer do jeep do mesmo respeitável Padre-Cura, pois em sua presença os dois figurões não só insultaram o nosso mãe querido Párcio, mas, também, o de Uruçui e... outros. Lanço, desta coluna, o meu

veemente protesto contra esse tão feio procedimento dos dois funcionários estaduais, lotados na Mesa de Rendas desta cidade.

Há dias os conhecidos cozeiros da administração municipal vêm, secretamente, se reunindo, visando a deposição do dr. Tibério Nunes das

funções de prefeito deste Município. Entendem eles que são os donos do Município e, assim entendendo, conspiram contra uma situação absolutamente legal e moralizada, qual seja a do referido chefe do executivo municipal.

Espalhada a notícia da confabulação, da criminosa confabulação, logo os amigos do prefeito, que são inúmeros, deste e do outro lado do Atlântico, começaram a se movimentar, constando que dezenas de 4º estão sendo engraxados para entrem em ação no tempo oportuno, justamente na hora em que os conspiradores tentarem o golpe.

Cuidado! rapazes, a coisa será dura, muito dura...

\*\*\*

A pedido do sr. Bento Leão, homem de rígida moral, pois, como católico, se confessa 5 vezes por semana e comunga 7, o novo delegado de polícia, tte. Aldall, acaba de proibir festas e bailes numa pensão de infelizes mulheres desta cidade.

Está errado, tte., as infelizes mulheres da referida pensão precisam viver. Proibidas as festas (medida que, certamente, será extensiva às demais pensões), quem as manterá? O sr. Bento Leão? O Estado? (Este não, pois não mantém nem os presos das cadeias do interior).

Que alegou o sr. Bento para fazer tal pedido? Que o barulho é demasiadamente grande? Quem maior barulho faz nesta cidade? Serão três ou quatro músicos que tocam na mencionada pensão ou o microfone da amplificadora do sr. Bento?

Mais sentimento de humanidade, srs.!

\*\*\*

Finalmente, organizado o novo diretório do P. S. P., nesta cidade, sendo seus membros pessoas de real valor político neste meio, estando, não resta a menor dúvida, prenunciada uma vitória espetacular no futuro pleito. A visita de Adhemar de Barros a Floriano serviu muito, pois sacudiu a modorra de muita gente, arrastando ótimos elementos para os quadros de seu partido.

MIGUE' FLORIANO

### BATERIAS



**HELIAR**  
Distribuidores  
Serrano & Companhia

8 páginas Cr\$ 2,00

### A Importadora Zepaulino Limitada Oferece:

BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA, RÁDIOS, DISCOS, REFRIGERADORES, ARMAS E MUNIÇÕES

#### Artigos Elétricos em Geral

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.

PEÇAS PARA BICICLETAS

Rua Álvaro Mendes, 1136

TERESINA - PIAUÍ - BRASIL

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

MATERIAL DE RÁDIO

CAIXA POSTAL, 100

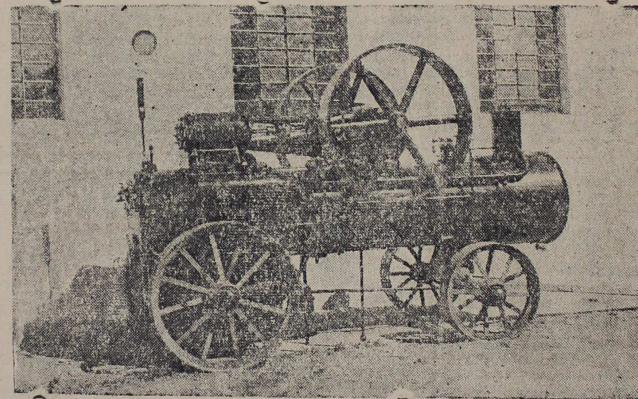
TELEGRAMA - BARRDAAS

FONE - 497

## Mernak & Cia.

Indústria Brasileira de Máquinas

A fábrica pioneira da construção de locomóveis na América do Sul desde 1912  
Cachoeira do Sul - Rio Grande do Sul



### Locomóveis

DE

5-8-10-12-15-18-24-30-35-50-60-75-90 e 120 cavalos efetivos

Distribuidores exclusivos para Piauí, Maranhão e Ceará:

Estabelecimentos James Frederick Clark S/A

(CASA INGLÊSA)

Caixa Postal, 23 - Telegrs: - Hercules

Parnaíba - Piauí

Filiais em Teresina, Campo Maior, Floriano (Piauí); São Luiz (Maranhão) e Fortaleza (Ceará)

# Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores "Ford")

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica

Proprietário do Pôsto e Oficina F O R D

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP

MATERIAL ELÉTRICO - BICICLETA RALEIGH

RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 - Telegrama: MANFRI - FONE, 402

TERESINA

PIAUI

# O Estado está na lama

Em outubro de 54 vão se realizar as eleições, para tristeza dos governistas e alegria da ala ortodoxa do pesedismo local, que não topa com o coronel Pedro. Naquela almejada oportunidade, que está próxima, a escolha dos homens que irão ao poder, obedecerá, ao contrário de algumas eleições, que merecem exceção, o critério de seleção dos elementos do povo. O governador vem guardando dinheiro dos contribuintes de impostos, para lançá-lo nas eleições dos seus candidatos, mas perderá a parada. Na hora dos pedidos de quantias que está reservando para o pleito, pois até agora só tem feito farolagem, anunciando aos quatro ventos que está salvando o Piauí, quando o Estado vai indo de mal a pior, precisando de tudo, embora o governador esteja entregando às traças o dinheiro que arrecada do povo. Isso, o coronel Pedro já disse muitas vezes, mas ninguém acreditou. E não acreditará jamais. Em silêncio, ficaria melhor colocado, vez que já é incontável o número de casos duvidosos na sua administração desorientada.

Os pesedistas independentes, isto é, aqueles que se afastaram de Karnak, espontaneamente, por causa da maneira incorreta como lhes tratavam e das exigências em torno das vantagens pessoais de meia duzia, ficaram longe dos acontecimentos na espera, como os caçadores de onça, de pontaria armada para o momento do tiro. O coronel Pedro não sabe nem o que perdeu com a sua malfadada governança, dispersando, para bem do povo, os pesedistas que trabalharam para a sua eleição no pleito passado. Os demais pesedistas ficaram em redor do governador, participando dos comes e bebes, passeando e viajando em carros oficiais, recebendo vantagens, além de acumulação de cargos e emprego dos recomendados de seus protegidos, não cabendo mais uma pessoa nas repartições públicas. E assim o governador faz economias... Todas as verbas estão estouradas e vai ficar a maioria das contas em exercício findo, o maior abuso contra o funcionalismo público, já sacrificado por falta de recebimento dos seus minguados vencimentos.

Uma calamidade sem limites a desgovernança do coronel Pedro. Pior do que a seca e a enchente do Amazonas, porque, por causa da política, tudo acontece, aqui, neste Piauí esquecido e vilipendiado. O teste de ferro da política do dinheiro alheio, é o Babaçu, sem responder até hoje pela aplicação das quotas federais destinadas à construção de rodovias.

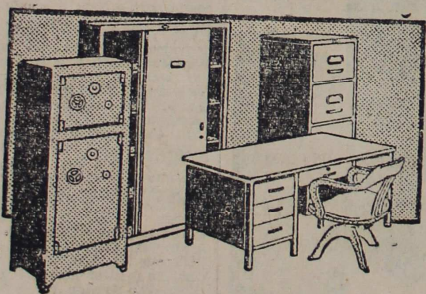
Continuando desse jeito, será o Piauí transformado em território.

As eleições vêm aí e o coronel já está preparando o terreno para impor o nome do seu substituído e dos seus candidatos aos outros cargos eletivos, os quais apoia administrativamente, com sacrifício dos grupos de Leônidas e Sigefredo, que andam na banheira, desconfiado um do outro, mas dispostos a contrariarem as pretensões do governador.

O coronel Pedro fala constantemente em sua política econômica, para iludir os bobos, mas o que ele está fazendo é política com a economia dos dinheiros do povo, guardados para o próximo pleito.

Mas em outubro de 54 o povo estará nas urnas para fazer valer os seus direitos.

## COFRES



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% às exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

### Quadros da Cidade

## Mão de Cal

XII

Com a próxima chegada de N. S. de Fátima em Teresina, o prefeito João Mendes mandou fazer uma ligeira limpeza na Avenida Getúlio Vargas, atendendo a insistentes pedidos dos poderes superiores do Estado e da Igreja, unicamente com o fim de agradá-los, pois jamais pensou em fazer serviços patriarcal, pois ficou sentido em morar ali, sem demonstrar que faz alguma cousa pelo embelezamento de Teresina.

Começou a fazer o calçamento da parte direita da Praça Frei Serafim, mas os serviços ficaram parados, unicamente porque o prefeito João Mendes não se interessa de maneira alguma pelas cousas da capital, pensando que os seus artísticos sorrisos amarelos conquistam o eleitorado.

Acontece porém que a simples varrição da Avenida Getúlio Vargas não melhora o seu aspecto, pois não há canteiros ou ajardinamentos e as árvores estão morrendo por falta de tratamento, de forma que a preparação para a chegada da Santa se resume unicamente nas vassouradas que estão fazendo na Avenida, e isto mesmo por insistência de outras pessoas, pois os dinheiros da Prefeitura não chegam para as realizações que a cidade exige, enquanto o sítio "Primavera" está se transformando num recanto todo especial para as farrinhas do prefeito.

O prefeito João Mendes não está contando os dias que ainda lhe restam para ficar na Prefeitura, mas são relativamente poucos para deixar o cargo, embora o tempo seja grande para o povo ainda aturar as suas "brincadeiras", inteiramente prejudiciais para o povo teresinense.

Uma cousa o prefeito João Mendes devia fazer: era deixar a Avenida Getúlio Vargas como estava, a fim de que N. S. de Fátima visse de perto a incuria do responsável pela administração da cidade, e sobre ele derrame as bênçãos e as graças de guia-lo pelos caminhos da operosidade e do respeito ao povo, pois o mocinho está passando da medida com as suas travessuras.

Mas o prefeito João Mendes tem que fazer o seu "farol", nem que seja acossado pela advertência dos seus superiores, que estão fazendo com ele, o que ele está fazendo com as árvores da Avenida: passando cal, enquanto a máscara sorridente apenas espera uns riscos de alvaide para a perfeição do seu papel de palhaço.

# O Dia... Rio

Por Milton Garcia

Quanto é triste assistirmos a uma desgraça! Muito mais triste ainda é assistirmos à nossa própria desgraça!

Não irmãos brasileiros, infelizmente essa é a verdade, responsáveis pelos destinos do nosso querido Brasil, são os próprios feccas a situação de desgraça em que nos encontramos.

Como bem disse Góvário Mangabeira: "O Brasil está sendo destruído pelo inimigo interno!"

que incapazes de se dirigirem a si próprios, aceitam cargos de administração, somente objetivando as vantagens que possam obter, e a vaidade de terem sido distinguidos para tais postos.

Que devemos achar de um governo que, após a metade de sua gestão, confessa que o seu ministério não correspondia às necessidades do país?

Não é mais possível que elejamos incapazes, que necessitem nos fazer de cobaias para "acertarem"? Quando eles se candidatam se dizem os capazes, os experientes, os conhecedores, os honestos, enfim, tudo que de fato deve possuir um candidato. Mas, infelizmente, depois de diplomados pelo Tribunal Eleitoral, é isso o que assistimos.

Não posso deixar de esclarecer, que quando assim me refiro aos candidatos, há suas ressalvas a fazer. Mas o que precisamos fazer, de agora por diante, é sabermos escolher os nossos representantes, analisá-los a fundo, para que não tenhamos motivos para nos lamentar, como estamos nos lamentando agora.

O governador Lucas Garcez, a cousa de dois meses, mais ou menos, numa entrevista coletiva, declarou que, apenas, de- do, nada mais fazia do que se desincumbir da alta missão que lhe confiera o povo paulista. Disse mais ainda, que não possuía ambições políticas, que acima de político considera-va-se professor, e que o seu verdadeiro destino é o magisté-rio, pois seguiu essa carreira por vocação.

Agora, apenas, após 60 dias, o que assistimos? Sua excelência está querendo coordenar forças políticas, visitando os Estados do Brasil para sentir o pulso político, aceita a presidência regional de um outro partido político, já fala sobre a prematuridade dos debates sobre a sucessão presi- dencial, enfim, está querendo nos demonstrar, justamente, que aquilo que "ele disse" não deveria ter sido escrito.

A visita do Ministro do Trabalho ao norte do país, não vem trazer qualquer benefício aos trabalhadores do Brasil. E' simplesmente, uma boa oportunidade, para que o sr. Goulart possa conhecer sua pátria. Aliás, não é preciso que se diga, quando uma autoridade visita, oficialmente, qualquer região do país, as autoridades locais lhe cercam de tantas homenagens e programam tantas "sabajúes", que o visitante não tem tempo de observar as misérias ali existentes.

## Dois mundos

Cunha E SILVA

Em todos los tempos, as causas das guerras foram sempre as mesmas: competições guerreiras, expansionismo territorial, rivalidades econômicas e políticas, etc. As guerras, por exemplo, entre Esparta e Atenas não foram motivadas somente pela hegemonia que cada uma dessas duas cidades gregas queria ter sobre a outra, mas, sobretudo, pelo antagonismo entre duas civilizações. Atenas foi o cérebro da civilização helênica, cujo papel foi importante na história da humanidade. Esparta, ao contrário, desprezava a cultura do espírito e legou ao Mundo, apenas, o amor à guerra e à força. As lutas entre Roma e Cartago, chamadas guerras púnicas, tiveram por unico móvel a concorrência comercial e de navegação, cada qual querendo ser grande potência no Mediterrâneo. As guerras seculares entre a Inglaterra e a França foram causadas, da mesma forma, por rivalidades econômicas e políticas, embora que sob pretextos diversos. E a mesma coisa deve-se dizer da primeira e segunda conflagrações mundiais.

Em junho de 1914, o assassinio do arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do trono austriaco, em Sarajevo, capital da Bosnia, foi apenas o estopim para a deflagração da primeira guerra mundial.

Todo mundo, naquele tempo, percebia que a expansão comercial e industrial da Alemanha não era vista com bons olhos por outras nações rivais.

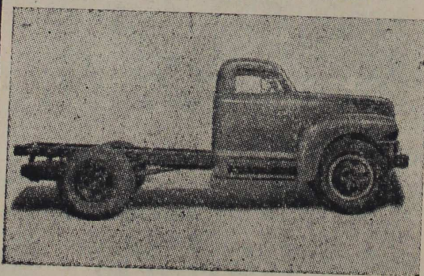
Já o último conflito mundial, embora que, no fundo, tenha sido gerado também por competições econômicas e comerciais, teve outro derivativo de ordem política, qual foi o entrecchoque entre dois regimes políticos: o fascismo e a democracia. O fascismo se dizia anti-capitalista, mas menosprezava as quatro liberdades pregadas por Roosevelt. E do choque armado resultante triunfou o princípio de liberdade. A tirania, mais uma vez, foi abatida. E, nos dias que correm, por mais vivos e ardentes que sejam os desejos de paz dos povos, é inevitável a terceira guerra mundial, porquanto dois mundos se digladiam ideologicamente: a democracia e o comunismo. São dois sistemas de vida.

(Continua na 6.ª página)

## Caminhões Nash

«Haul Thrift»

Efficientes, Econômicos, Resistentes, Adaptáveis a Quaisquer Trabalhos



Procure conhecer um Nash e passará a preferi-lo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:  
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO, LTDA.  
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)

LOJA: Rua Coelho Neto, 436 N—Telefone 475  
TERESINA — PIAUI

# Farmacia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmacia "Santa Isabel" a mais nova Farmacia de Teresina

MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7

PRAÇA RIO BRANCO — 248

# Cartas do Rio

Sr. Redator de "O Dia"

Está movimentada e bem agitada a política piauiense, aqui. Agora está em foco a corrida pelos "jeeps" para os agricultores do Piauí.

O Dep. Miranda conseguiu 20 jeeps e o dep. Zecândio outros vinte. Depois de tudo assentado barraram a pretensão do dep. Otávio Miranda, isto é, o dep. Sigefredo Pacheco foi ao Ministro e ameaçou-o de escandalizar na Câmara. O Ministro então retirou 10 da cota do Miranda e deu ao deputado Sigefredo.

O Senador Joaquim Pires não tendo sido contemplado apelou para o Presidente da República, no sentido de obter uma licença para importar 50 jeeps, com o compromisso de vendê-los aos criadores e agricultores piauienses, ao preço de Cr\$ 35.000,00. Diz o velho senador que nenhum doutor receberá, pois já os tem destinados aos criadores e agricultores, seus amigos. Pelo que vemos, com estes 50 jeeps, o senador irá ter muitos amigos... (da onça).

Viajaram para o Norte, o Ministro José Américo e o Dr. Ribeiro Gonçalves. Seguirá, segunda-feira, dia 19, o Ministro João Goulart.

Corre aqui, que o João Emilio deu uma grande patada, pois aconselhou ao Matias viajar com Goulart. Os trabalhistas piauienses não irão gostar da atitude de João Emilio que, além de ingênua foi desastrada.

Matias, Demerval e Chagas Rodrigues estiveram no Ministério pedindo a nomeação do novo diretor da Central do Piauí. Forneceram uma lista de três nomes, nela constando o Dr. Pires Chaves. O Ministro José Américo não abrirá mão do compromisso que firmou, — o de nomear um candidato apolítico.

Segundo sabemos, será nomeado um engenheiro do Ceará.

Pobre Piauí! Cada vez mais piora de situação. Seus representantes vivem de negociatas e o povo piauiense, morrendo de fome.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

## Dois mundos

(CONCLUSÃO)

completamente antagonicos que não podem subsistir à sombra da paz e da harmonia universal, porque os povos democráticos acreditam no melhoramento sempre crescente do seu padrão de vida e do seu nível de cultura, sem que haja necessidade de se recorrer às ditaduras truculentas, como a que se implantou na Rússia com a queda de Kerensky. E por isso é que não creio no *modus vivendi* entre essas duas civilizações, cujas filosofias políticas são inteiramente opostas. A razão principal da disputa bélica futura é ideológica, portanto, mas haverá, de certo, causas próximas que poderão apressar o desfecho dos acontecimentos. O domínio do Kremlin através da Europa Central e dos Balkans por um triz não arrastou o Mundo à guerra. Depois veio o conflito coreano. Nova expectativa de guerra para o Mundo. Agora, é a questão de Trieste que está ameaçando a paz do Mundo. E é bem provável que, nos Balkans, se acenda novo estopim para a irrupção da terceira hecatombe universal, cujas conseqüências serão imprevisíveis para os destinos da humanidade.

## Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FÁBRICA TUPA

de

P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

## ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

— DE —

Jorge Chaib

Perícias — Pareceres — Escritas Comerciais — Legislação Fiscal e Fazendária

RUA SEN. TEODORO PACHECO, 940 — TEL. 352

TERESINA

PIAUI

# Integra do discurso do líder Otávio Mangabeira, na Faculdade Nacional de Direito

## O Dever da Mocidade na Hora Presente à Situação Nacional

O SR. OTAVIO MANGABEIRA (Não foi revisto pelo orador) — Minhas Senhoras, parlamentares, mestres de tantos, meus Senhores:

Seja minha primeira palavra nesta grande assembleia, de caráter eminentemente democrático, um protesto contra o mal: pela honra e pelos foros da democracia brasileira, protesto contra as restrições que se pretende impor à propaganda pelo rádio, (muito bem; palmas) nesta hora na qual, mais do que nunca, a dignidade da Nação envolve, até, a salvação do regime, exige a plenitude do debate, do qual só fogem os que o temem, que têm razão para temer (muito bem; palmas).

Agradeço o honroso convite em virtude do qual ocupo, neste momento, esta alta tribuna, certamente uma das mais altas a que alguém pode ter a honra de dispor para falar à mocidade brasileira.

Agradeço a maneira bene-

volente com que sou aqui recebido, tão velas e bondosas as palavras com que acabam de me apresentar e recomendar o meu acolhimento neste auditório, quer ao eminente professor e não menos eminente homem público que preside a esta assembleia, quer aos eloquentes oradores pelos quais aqui se fez ouvir a voz da mocidade.

Não há ainda muitos dias o Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito de São Paulo confiou-me a tarefa de encerrar, com uma conferência para os moços, as cerimônias comemorativas do seu cinquentenário. Era uma grande solenidade, que assumiu grandiosas proporções. Tive, pois, de alguma forma, que dar um tom solene à conferência que, versando sobre tema por mim escolhido — a realidade brasileira e o mandato das novas gerações — girou, em resumo, em torno da seguinte proposição: o Brasil, no que diz res-

peito ao seu desenvolvimento, sob todos os pontos de vista, poderia e deveria estar muito adiante da situação em que se encontra, o que importa em reconhecer e confessar que nós, de um modo geral os brasileiros, através das gerações, estamos em falta — em débito — e não pequeno — para com o Brasil.

Argumentel com o abandono, pode-se dizer que tradicional, do interior do País, quando, na verdade, em grande parte do interior do País é que nos há de vir, logicamente, a prosperidade econômica, sem a qual a Nação caminhará a passos lentos e tardos.

Argumentel com o abandono, pode-se dizer que tradicional, em que tem ficado, no Brasil, as caminadas sociais que formam, entre tanto, a maioria da grande, a indiscutível maioria da nossa população. Que as elites exerçam o governo, compreende-se, venham elas de onde vierem, desta ou daquela classe social que porventura as possua. Cumprir, porém, que governem não consigo e para si mesmas — como é, de um modo geral, o que entre nós tem acontecido — mas governem com o povo e para o povo, o que é fácil de demonstrar que nunca, de um modo geral, entre nós aconteceu.

Argumentel com a espécie de julgamento, que tem sido a regra no Brasil, através das gerações, contra a prática, o conceito de política, de vida pública e de espírito público. Argumentel com o descaço com que temos tratado — e maltratado — a nossa produção nacional, toda ela de tal maneira infima que chega a ser degradante a produção per capita.

Argumentel com a falta de coerência de termos formado uma sociedade cristã e democrática que, todavia, não se impregnou nem do espírito cristão nem do espírito democrático, e mais ainda: enquanto entre os ricos aumenta a fortuna, tanto mais profunda — posso dizer profundamente — entre a pobreza grassa a miséria, sem que as

classes responsáveis, ditas cristãs e ditas democráticas, tenham tomado no devido apreço a consecução do bem comum.

Propagando uma devoção sincera e consciente, fé profunda, esclarecida, na pátria, terminel formulando um voto, um voto do fundo da alma: que as novas gerações saibam e possam portar-se à altura do seu mandato, que é o de, aprendendo na lição e nos acertos das gerações que passaram, contribuir cada vez mais — mais e melhor — na base não do engano, do abstrato, do vazio, mas na realidade brasileira, para o engrandecimento do Brasil.

Hoje, aqui, o caso é diferente: deixei à escolha dos que me convocaram para comparecer a esta assembleia o assunto de que nela me deveria ocupar. E eles me definiram nestes termos: a situação nacional — vale dizer, a situação atual — e o dever da mocidade na hora presente. Começarei por dizer que quanto mais acumulo experiência da vida, e da vida pública, tanto menos me disponho a pontificar, a arringar-me ou a atribuir-me o papel de detentor da verdade. O que afirmo, porém, o que digo, é o de que estou sinceramente convicto, e ponho alma no que digo. E o digo não para impor, mas tão só para submeter o meu libelo ao julgamento ou à meditação dos que me ouçam.

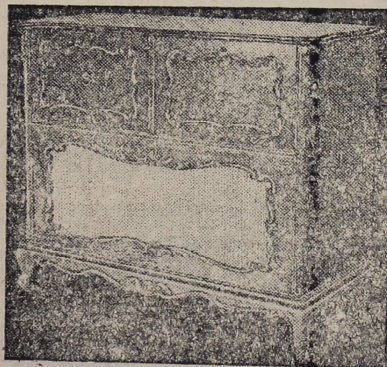
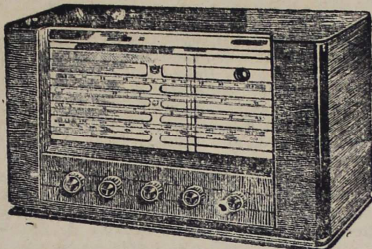
Na idade a que já cheguei, sem exercer, no momento, nenhum mandato eletivo, nenhum posto mesmo sequer de direção partidária, reduzido, por conseguinte, em última análise, à situação de homem da rua, poderia, perfeitamente, recolher-me à minha obscuridade, ao que se chama o repouso a que me daria o direito — quem sabe? — de 50 anos, que também estou completando de vida pública e atividades políticas.

Sempre, porém, me insurtei contra a democracia do silêncio, sempre, porém, me insurtei contra a maneira por que, geralmente, se faz no Brasil com respeito à vida pública ou à carreira pública: os homens sobem às posições, honram-se pelos cargos que ocupam, e quando saem do poder desaparecem. Criou-se a lenda de que esta posição é a do bom senso, é a da inteligência, é a da compreensão. "Como é que um homem que já exerceu altos cargos públicos saia a fazer comícios? — Não; o seu lugar é em casa. Os outros que lutem, os outros que se sacrificarem, os outros que se esforcem, eu fico à espera, para colher o fruto do trabalho e do sacrifício dos outros. Quando terminarem os combates eu torno, de pronto, à tona para exercer os novos cargos, as novas posições, as novas investiduras".

A minha vítima, no Brasil, dessa inversão do bom-senso nas atividades políticas foi o grande, o inolvidável Rul Barbosa, homem de quem me lembro na glória da intimidade que tive a felicidade de com ele manter nos seus últimos dias de vida, e que fomos amargados pela injustiça, pela ingratidão, pela proscrição que ele sofreu da desgraçada política brasileira, que levou o país à desgraça! (Palmas). Tem-se chamado Rul Barbosa de construtor da República. Hoje, nesta hora crepuscular da minha vida, se aqui tivesse que falar sobre ele, o título que lhe daria era outro: mártir da República (Palmas). Nas horas da aflição e de luta nunca

(Continua na 3.ª página)

## Rádios SEMP



Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

DR. WILSON DO EGITO COELHO

— ADVOGADO —

Rua Senador Pacheco, 849

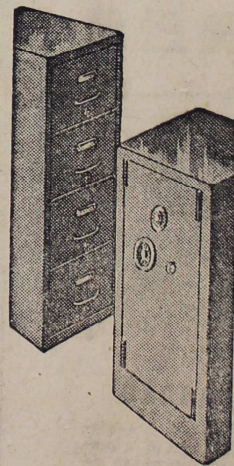
FORTES & COMPANHIA LIMITADA OFERECEM: Peças e acessórios para Autos e Bicycletas, em geral

Unicos revendedores das afamadas Baterias LUPURINE e as Molas SCRIP, feixes e molas para todos os tipos de carro.

Materia para instalações elétricas

Rua Símplicio Mendes, 145-S  
TERESINA — PIAUI — BRASIL

## COFRES



PADRÃO  
Serrano & Companhia  
Distribuidores

# Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo  
Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»  
RUA SENADOR PACHECO, 1064 e 1074

Recado do Recife

## Respeito à Constituição

Otilio Neiva Coelho

RECIFE, outubro (via aérea) — Lavra, em todo o país, um descontentamento generalizado em relação ao governo do Presidente Vargas. Chega-se, mesmo, a sentir que, a par deste descontentamento, ocorrem insinuações mal veladas para uma solução drástica da crise nacional. Torna-se oportuno, porisso, que se faça compreender ao povo e aos políticos não haver maior problema no momento do que o de resguardarmos as instituições e preservarmos o regime. Os cinco anos de governo do presidente Dutra, após o descabro do Estado Novo, provaram que é possível ao país viver dentro da lei. O mal, conseqüentemente, não é o de haver uma Constituição e um Parlamento. Pelo contrário: ai está um bem. Está, podemos também dizer, um bem imprescindível à normalidade e à segurança de nossa vida política. Pela disciplina nas atividades governamentais e pela vigilância ao Executivo, ao qual deve trazer um forte contingente de estímulo e de colaboração, a Constituição o Parlamento, respectivamente, apresentam os alicerces da Democracia. E' necessário, pois, que se compreenda esta importância para que o império da demagogia não venha a provocar um retrocesso na situação nacional. Dizia Jackson de Figueiredo que "a pior das legalidades é ainda melhor que a melhor das revoluções". Para o discípulo de Hello, espirito afeito à luta e ao debate ideológico, esta afirmativa não representa nem comodismo nem covardia. Era antes, uma lição aos povos jovens, como o nosso, que ainda não encontraram o meio de ajustar à ordem as reivindicações sociais ou as manifestações políticas. Mas, se tivéssemos o ânimo das decisões esclarecidas e nos dermos a um trabalho de revalorização da política brasileira, facilmente averiguaremos que o governo pode ser combatido nos seus erros e que se pode melhorar, inclusive, o Parlamento, sem comprometer a estabilidade do regime. E, acrescente-se, qualquer ação tendente a alcançar tais objetivos fortalecerá as instituições, libertando-as dos vícios que, mesmo devidos ao governo atual, também resultam da incuria dos nossos homens públicos ou da incapacidade dos nossos políticos.

E', pois, em termos de respeito à Constituição que se há de pensar na solução da crise brasileira. O país não necessita de "revolução". Esta tem de partir do respeito à lei e ao regime, cuja permanência não é possível sacrificar pela transitoriedade deste ou daquele governo

## Estude por Correspondência

PARA CONCURSOS:

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO S. P. F.  
ESCRITURÁRIO DO S. P. F.  
BANCO DO BRASIL S/A.  
CARTEIRO DO D. C. T.  
ESCRITURÁRIO DO D. C. T.

CURSOS DE:

LICENÇA GINASIAL—ARTIGO 91  
CONTABILIDADE  
SECRETÁRIO—CORRESPONDENTE  
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO  
INGLES COMERCIAL

PREPARAÇÃO RÁPIDA E EFICIENTE

Corpo docente especializado — Peçam informações ao INSTITUTO DE ENSINO TÉCNICO COMERCIAL LTDA. — Av. 13 de Maio n.º 23—6.º and. Sala 617—A (Ed. Dark) CAIXA POSTAL, 4894 — RIO DE JANEIRO

## CASA À VENDA

Vende-se a casa à rua Felix Pacheco, 1506 (esquina).

— Tratar na mesma —

## Boletim Informativo, da Comissão Incorporadora do Banco do Nordeste do Brasil

### Quase totalmente subscrito o capital do Banco do Nordeste

Está em franco desenvolvimento a campanha de subscrição popular de ações do Banco do Nordeste do Brasil. As perspectivas são das mais animadoras, esperando-se, mesmo, que ainda esta semana, a quota de trinta mil ações destinada ao público seja totalmente coberta, senão ultrapassada.

Da zona de influência do B. N. B., onde se encontra a Comissão Organizadora desse importante estabelecimento de crédito, chegaram-nos, transmitidas pelo telégrafo, as notícias abaixo transcritas, que evidenciam o entusiasmo dos nordestinos pelo empreendimento.

#### DE NATAL

— Prossequindo na campanha de subscrição popular para o Banco do Nordeste, o Sr. Rômulo de Almeida, presidente do novo estabelecimento bancário, ora em visita a esta Capital, realizou uma palestra sobre o empreendimento, em sessão que contou com a presença do governador Silvío Pedrosa e de numerosas figuras representativas das classes produtoras do Estado do Rio Grande do Norte. Na ocasião, foi iniciada a subscrição, tendo o chefe do Executivo estadual adquirido quotas em seu nome pessoal, e declarando que a contribuição do Estado não será inferior a dois milhões de cruzeiros. O governador potiguar adiantou ainda que será constituída uma comissão para promover a subscrição em todo o Estado. O sr. Rômulo de Almeida deixará esta cidade, com destino a Maceió e Aracaju.

#### DE RECIFE

—O sr. Rômulo de Almeida assistiu, em Surubim, ao encerramento da 11.ª Semana Ruralista naquele município, fazendo, na oportunidade, uma exposição sobre as finalidades do Banco do Nordeste, em presença de grande concentração ruralista da região. Assistiu também à VIII Vaquejada, que anualmente se realiza com a cooperação dos municípios circunvizinhos e cuja prática está se tornando tradicional no sertão pernambucano. O governador Etevílio Lins presidiu a abertura da campanha de subscrição do capital do B. N. B. A vista do interesse que vem despertando o lançamento das ações, espera-se que a subscrição nesta Capital alcançará cifra nunca inferior a cinco milhões de cruzeiros. O governador Etevílio Lins dirigiu um apelo a todas as prefeituras municipais de Pernambuco, no sentido de contribuírem para o capital do Banco do Nordeste, mediante uma quota mínima de vinte mil cruzeiros.

#### DE MACEIÓ

— A agência local do Banco do Brasil, que desde 1.º de setembro, está aberta para subscrição popular do capital do Banco do Nordeste, prolongará esse serviço por mais alguns dias. No Palácio do Governo foi realizada uma cerimônia pública de abertura solene das subscrições, tendo comparecido, além do chefe do Executivo estadual e numerosas figuras de destaque da administração e das classes conservadoras, diretores do novo estabelecimento de crédito e o presidente do B. N. B., o economista Rômulo de Almeida.

#### DE SALVADOR

— Sob a presidência do governador do Estado, sr. Regis Pacheco, tiveram início, em reunião realizada na Universidade da Bahia, as subscrições públicas do capital do Banco do Nordeste. O ato contou com a presença de destacadas figuras da administração estadual, parlamentares e líderes das classes produtoras. Nesta Capital as subscrições atingiram, até agora, a soma de três milhões de cruzeiros.

## Departamento Nacional de Estradas de Ferro

DISTRITO DE CONSTRUÇÃO — 1

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA

para perfuração de poços tubulares das casas d'este Departamento, entre Teresina e o povoado de Morrinhos

Faço público, para conhecimento dos Srs. interessados, de ordem do Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, que no dia 27 (vinte e sete) de outubro do corrente ano, às 14 horas, no escritório do Distrito de Construção — 1, à Rua Joaquim Ribeiro, 531-N nesta Capital, serão recebidas, pela Comissão que for designada, as propostas que forem apresentadas para perfuração de poços tubulares nas casas do D.N.E.F., entre Teresina e Morrinhos, n'este Estado, procedendo-se a abertura e julgamento das mesmas, pela Comissão, de acôrdo com as seguintes condições:

PRIMEIRA — Os documentos apresentados pelos concorrentes deverão estar contidos em dois invólucros fechados e lacrados, que terão respectivamente, os dizeres seguintes:

Invólucro número 1 (um) — Comprovantes — Firma.

Invólucro número 2 (dois) — Proposta — Firma.

Parágrafo primeiro — No invólucro 1 (um) deverão estar os documentos exigidos para concorrências públicas d'este tipo.

Parágrafo segundo — O invólucro número 2 (dois) deverá conter a proposta pela qual o concorrente se obriga a executar as obras que são objetos do presente Edital, proposta essa que será apresentada em 3 vias, sendo a primeira selada, sem emenda nem rasuras que possam provocar dúvidas, e da qual constará o preço por metro linear de perfuração de poço revestido com canos de aço com 8 (oito) e 10 (dez) polegadas de diâmetro, e de furo na rocha sem revestimento de canos.

Parágrafo terceiro — A falta de qualquer documento exigido, será motivo suficiente para a desclassificação do concorrente.

SEGUNDA — A concorrência objeto do presente Edital poderá ser anulada de pleno direito pelo Diretor Geral do Departamento, mesmo depois de abertas as propostas, se assim for julgado de interesse do Governo Federal, sem que assista aos concorrentes direito a reclamação de espécie alguma, sob qualquer título.

Teresina, 26 de Setembro de 1953.

JOSE JOAO NEVES RODRIGUES,  
Engenheiro Delegado do Chefe da Secção de Obras do Departamento Nacional de Estradas de Ferro.

## JORGE CHAIB

Advogado

Escritório: — Rua Teodoro Pacheco, 940

TERESINA

PIAUI

## VENDE-SE

A casa da rua Alvaro Mendes, n. 1271 (tôda, ou parte, isto é, esquina ou dependências, ou casa residencial), lado da sombra, em frente ao Clube dos Diários, ótimo ponto para comércio.

A tratar com os proprietários, no mesmo local.

## DR. F. MACHADO LOPES

EXAMES DE LABORATÓRIO

Sangue — Fézes — Urina — etc.

Rua Areolino de Abreu, 1262

— Tel.: — 4-0-4 —

## DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA

— Advogado —

Causas cíveis, comerciais e criminaes. Defesas perante o Tribunal do Júri.

Atende chamados do interior.

TRAVESSA BARROSO, 915-N

## Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais Consultas. Pareceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945

Teresina — Piauí



SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUI  
End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,

— 924 —

## RAIOS X

— Dr. Lucídio Portella  
Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X  
Seriografias — Tomografias (Planigrafias)  
CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342  
TERESINA — PIAUI

## DR. LUIZ BATISTA

Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

